



## **CARTOGRAFIA DA COVID-19 NA REGIÃO IMEDIATA DE CARAZINHO-RS**

Nelson Luís Eufrazio Júnior, discente de Licenciatura em Geografia, Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja; doutorando em Educação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos  
Vagner Benites da Silva, discente de Licenciatura em Geografia, Universidade Federal do Pampa, Campus São Borja  
Nola Patrícia Gamalho, docente, Universidade Federal do Pampa

n.junnior@gmail.com

A pandemia do novo coronavírus (COVID-19), declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em março de 2020, gerou uma mudança brusca na rotina das populações no Brasil e no mundo, impactando nos contextos social, cultural e econômico de todos os países. Para responder à alta demanda por atendimentos de saúde decorrente da situação pandêmica, os sistemas hospitalares foram especialmente exigidos, o que motivou um olhar mais aguçado para a organização e investimentos necessários nos referidos serviços. A pesquisa em andamento busca respostas para a necessidade de conhecimento sobre a infraestrutura hospitalar existente nas regiões do Estado do Rio Grande do Sul a partir do levantamento de dados sobre no número de leitos de UTI adulto, leitos clínicos e respiradores existentes nos municípios, somados os existentes nas redes pública e privada, divididos a partir do critério de regionalização de regiões imediatas e intermediárias estabelecido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), publicado em 2017. As regiões geográficas imediatas têm na rede urbana sua principal referência e leva em conta a existência de centros urbanos próximos para o atendimento das necessidades imediatas das populações das localidades. Já as regiões geográficas intermediárias relacionam-se como uma escala intermediária entre as Unidades da Federação e as Regiões Geográficas Imediatas. A pesquisa tem como objetivo geral contextualizar as condições de infraestrutura hospitalar voltada ao combate à COVID-19 e como objetivos específicos realizar o levantamento das condições de infraestrutura, analisar o contexto regional em relação às infraestruturas e ao avanço da pandemia nas regiões imediatas e intermediárias do Rio Grande do Sul. Com o avançar da pesquisa, está entre os objetivos cartografar as infraestruturas hospitalares conforme as escalas municipais e das regiões citadas. Como metodologia, a pesquisa parte dos recortes definidos pelo IBGE, além de revisão bibliográfica dos conceitos de região e planejamento regional. Os números sobre a estrutura hospitalar foram levantados a partir dos dados públicos disponibilizados pelo governo do estado do Rio Grande do Sul no site [www.covid.saude.rs.gov.br](http://www.covid.saude.rs.gov.br). Como recorte temporal, foi estabelecida a data de 31 de março de 2021 para a análise de dados, por ter sido, até o presente momento da pandemia, o período com o maior número de casos e internações decorrentes da doença no Brasil. A região imediata de Carazinho é integrante da região intermediária de Passo Fundo e é composta por 15 municípios, com uma população de 148.016 habitantes, o que representa 1,29% da população total do Estado do Rio Grande do Sul (IBGE, 2020). O município que dá nome à região imediata é o mais populoso, com 62.265 habitantes, e concentra o maior número de equipamentos de saúde, enquanto no outro extremo, em termos populacionais, está o município de Engenho Velho, com 982 habitantes. Considerando a soma de todos os equipamentos, a região contava em 31 de março de 2021

com 16 Leitos de UTI Adulto (1,71 a cada 100 mil habitantes), 88 leitos clínicos (66,51 a cada 100 mil/hab) e 38 respiradores (8,93 a cada 100 mil/hab). Carazinho era responsável pela maior parte da oferta nos três itens levantados na pesquisa: Leitos UTI Adulto (16 - 100% do total da região/ 25,69 a cada 100 mil/hab), Leitos Clínicos (27 - 30,68% do total da região / 43,36 a cada 100 mil/hab) e Respiradores (25 - 65,78% do total da região / 40,15 a cada 100 mil/hab).

**Agradecimentos:** UNIPAMPA.

**Palavras-chave:** Cartografia, COVID-19, Carazinho, Infraestrutura hospitalar, Saúde.